



# CIÊNCIAS COMPORTAMENTAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS: UM ESTUDO SOBRE A PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NA POLÍTICA

**Palavras-Chave:** Mulheres na política; ODS 5; Ciências Comportamentais.

**Autores(as):**

**NATHALLY SAMARA ROSA MILLER, FCA – UNICAMP**

**Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. JULIANA PIRES DE ARRUDA LEITE (orientadora), FCA - UNICAMP**

---

## INTRODUÇÃO:

O campo interdisciplinar das Ciências Comportamentais, começa a se integrar nas décadas de 1970 e 1980 a partir do diálogo entre a economia e a tradição experimental da psicologia, dando origem ao que ficou conhecido como economia comportamental. A partir do estudo dos vieses envolvidos na tomada de decisão, foi se consolidando a tendência de utilização de nudges ou insights comportamentais para se estimular ou promover comportamentos desejáveis. Segundo Ly et al (2013), os insights comportamentais influenciam o comportamento ao mudar a maneira como as escolhas são apresentadas no ambiente. Ou seja, dado que o comportamento não é totalmente racional, algumas vezes não são necessárias proibições ou recompensas, mas uma mudança sutil de contexto, para promover a mudança comportamental. O uso da ciência comportamental vem crescendo expressivamente ao redor do mundo. No Brasil, os estudos sobre o uso dos insights comportamentais em políticas públicas estão em expansão.

Diversos dos temas tratados por projetos de aplicação das ciências comportamentais em políticas públicas estão expressos nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU). Dado todos os contextos de desigualdade (social, econômica, racial, de gênero, entre outras) que ferem os direitos humanos e a dignidade humana no planeta, a ONU, com o apoio e compromisso dos 193 países que a compõem, estabelece em 2015 uma agenda com 17 objetivos para o desenvolvimento sustentável, que “representam um plano de ação global para eliminar a pobreza extrema e a fome, oferecer educação de qualidade ao longo da vida para todos, proteger o planeta e promover sociedades pacíficas e inclusivas até 2030.” UNICEF (2022, s/n)

Tendo como foco a desigualdade de gênero na esfera política, o objeto de estudo do presente projeto está relacionado ao ODS 5, denominado “Igualdade de Gênero”, especificamente à meta 5.5 - Garantir a participação plena e efetiva das mulheres e a igualdade de oportunidades para a liderança

em todos os níveis de tomada de decisão na vida política, econômica e pública” e “5.c - Adotar e fortalecer políticas sólidas e legislação aplicável para a promoção da igualdade de gênero e o empoderamento de todas as mulheres e meninas em todos os níveis”.

Nos últimos dois séculos o papel de uma esmagadora maioria de mulheres se resumia, quando não ao trabalho escravo, ao trabalho doméstico e à maternidade. Às mulheres brancas que pertenciam a uma classe mais abastada da sociedade, segundo Cunha (2014), cabia “exercer as atividades relacionadas ao lar”, ao passo que no “outro lado”, tem-se mulheres negras e brancas que não possuíam riquezas, as quais restavam como forma de educação “tarefas domésticas, no trabalho da roça, no cuidado com os irmãos menores” e também, às “meninas escravas a educação acontecia no dia-a-dia, na violência do seu trabalho, na luta pela sobrevivência, na resistência e na fuga.” (Cunha, 2014, p.4)

Como desdobramento deste contexto as mulheres não puderam desenvolver uma participação igualitária nas demais esferas que compõem a sociedade, entre elas a esfera política. Nas palavras de Bandeira e Melo (2010, p.8), “a história, em sua versão oficial, esqueceu as mulheres, como se nós estivéssemos fora do tempo e dos acontecimentos”. Ao se falar de política e participação feminina, tem-se no Brasil uma iniciação tardia das mulheres nesse meio: a primeira manifestação política feminina no país foi no ano de 1928 com a eleição da primeira prefeita brasileira, que tomou posse no ano de 1929 (TSE, 2022). Em 1932 o voto feminino foi reconhecido para as eleições brasileiras, através de um decreto do presidente Getúlio Vargas, no então instituído Código Eleitoral. Em 1933 ocorreu a primeira eleição em que as mulheres tiveram o direito de votar e de serem votadas, entretanto sua obrigatoriedade foi conseguida somente em 1965 (CÂMARA DO DEPUTADOS, 2022, s/n).

O cenário político na atualidade ainda se mostra desigual e pouco inclusivo, mesmo com o programa obrigatório de cotas femininas para o preenchimento de vagas em partidos, que entra em vigor no ano de 1995, para eleições municipais, através da Lei Nº 9.100/1995 – e no ano de 2009 pela Lei 12.034/2009 que altera a redação do Artigo 10 §3 da Lei 9.504/1997, inserindo a obrigatoriedade do preenchimento de 30% das vagas reservadas para as mulheres. Dados do TSE (2023) das eleições de 2022 mostram que “as mulheres compõem a maior parte do eleitorado brasileiro, mas ainda estão longe de conseguir se eleger na mesma proporção dos homens.” ao todo foram apenas “9.891 (33,8%) mulheres concorreram a um cargo eletivo” e um número ainda menor que foram eleitas. De 1.709 eleitos para os diversos cargos, somente 311 foram mulheres, representando uma quantia de 18,20%.

Neste contexto, o intuito deste projeto foi uma sistematização do conhecimento científico e institucional sobre os fatores comportamentais envolvidos na participação de mulheres na vida política e sobre a aplicação de insights comportamentais como forma de incentivar a participação política mais ativa, em especial das mulheres jovens.

## **METODOLOGIA:**

### **Revisão Sistemática de Literatura**

As fases de desenvolvimento da revisão foram: **1. Definição da questão científica:** a norteadora foi: existem estudos que relacionam a utilização das ciências comportamentais com a participação política das mulheres?; **2. Estabelecimento dos critérios de seleção, identificação de bases de dados e definição de termos-chave e estratégia de busca:** nesta segunda fase foram realizados as definições dos critérios de pesquisa que seriam utilizados, no primeiro momento definiu-se as bases de dados como sendo BDTD (Biblioteca que contém as teses e dissertações brasileiras), PsylInfo (que contém estudos acerca de áreas da psicologia e ciências sociais), SciELO (que compreende as pesquisas realizadas na América Latina) e Scopus (que compreende diversas áreas do conhecimento e abrange pesquisas no âmbito internacional); em seguida foram definidas as palavras chaves que foram: *Economia comportamental, Equidade de gênero, política, Insights comportamentais, Nudges, ODS 5, Mulheres*, nessa etapa foram acrescentadas preposições e operadores booleanos para formar conjuntos de palavras-chave e também a tradução das mesmas para o espanhol e inglês. Como critérios foram definidos: - artigos produzidos a partir dos anos 80, estudos na temática de ciências comportamentais para mulheres na política; **3. Busca em bases de dados e seleção de artigos:** na primeira etapa da fase 3, foi realizada uma pesquisa e encontrados 98 artigos a partir da busca, conforme tabela 1. Após a aplicação de critérios e exclusões foram definidos 17 artigos como a amostrada revisão sistemática, demonstrado pela tabela 2.. **4. Análise e avaliação dos artigos resultantes da revisão sistemática:** esta etapa final se deu pela leitura e fichamento dos artigos selecionados para uma análise profunda dos estudos.

Tabela 1: Resultados da busca inicial

Bases	Idiomas		
	Português	Inglês	Espanhol
SCOPUS	0	91	0
SciELO	0	0	0
PsyINFO	0	6	0
BDTD	1	0	0

Autoria própria (2023).

Tabela 2: Dados após critérios de exclusão

Bases	Idiomas		
	Português	Inglês	Espanhol
SCOPUS	0	15	0
SciELO	0	0	0
PsyINFO	0	2	0

BDTD	0	0	0
------	---	---	---

Autoria própria (2023).

### **Método Delphi**

Por meio do Método Delphi buscou-se compreender a percepção das especialistas sobre a participação das mulheres na política, visando descobrir pontos de convergência sobre o tema através de perguntas e validações. As etapas referentes ao método Delphi foram: definição de uma rodada de perguntas e uma de validação às especialistas; definição das especialistas, mulheres com atuação vigente na política em cargos eletivos do legislativo municipal, independente de raça, idade ou partido ao qual pertencem; no total foram convidadas 10 vereadoras que atuam nas cidades de Americana, Limeira e Vinhedo. O processo foi realizado por meio de formulário online. A primeira rodada do questionário contou com 7 perguntas e foi enviada às participantes no mês de abril do ano de 2023. Ao todo, 5 parlamentares participaram da pesquisa, totalizando 35 respostas. No mês de julho ocorreu a fase de elaboração da síntese para envio às participantes;

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO:**

Com o desenvolvimento das etapas metodológicas, foi possível notar que os estudos encontrados trazem elementos que ora divergem ora se complementam, sendo possível dessa forma analisar aspectos teóricos e práticos das ciências comportamentais versus a atual atuação das mulheres na política.

A partir da revisão sistemática foi possível apreender os quatro principais temas da produção acadêmica, a saber: 1) Normas sociais e papéis de gênero; 2) Política como um ambiente criado por homens e para homens; 3) Práticas discriminatórias de gênero e 4) Trabalho não remunerado como restrição de participação na vida pública. Nota-se que estes fatores possuem claramente um caráter comportamental, na medida em que a cultura e as estruturas patriarcais moldam comportamentos, ambientes e dinâmicas de vida.

Seguindo o método Delphi, foi possível analisar que as respostas dadas pelas vereadoras partiram do ponto das vivências experienciadas por elas desde o contexto em que cresceram. As parlamentares destacam a importância do cenário público para a promoção de políticas que possibilitem uma mudança positiva para a sociedade. Ficou claro que as percepções de microviolências e legitimidade não são percebidas por todas, além de que também não se torna visível a todas elas a violência no ambiente externo que atuam. Mesmo com este cenário, há um consenso sobre a importância no desenvolvimento de ações para a garantia de um maior e melhor acesso das mulheres a cargos elegíveis.

## **CONCLUSÕES:**

O presente estudo teve como intuito investigar a partir da perspectiva das Ciências

Comportamentais, a participação das mulheres na política, através da realização de uma revisão sistemática da literatura e de duas rodadas do Método Delphi com vereadoras da região de Campinas-SP. Os achados mostram que existem pressupostos comportamentais claros advindos da estrutura patriarcal na questão da participação das mulheres na política, como a questão das normas e papéis de gênero e de um ambiente que ao não ser “projetado” para mulheres, mina a percepção de pertencimento das mesmas. No entanto evidenciou-se que as ciências comportamentais ainda são muito pouco utilizadas para mitigar estes problemas. Com relação às percepções colhidas no método Delphi, nota-se que nem todas as mulheres manifestam vivenciar microagressões e discriminações em seu ambiente de trabalho (Câmaras Legislativas Municipais)

As mulheres vêm conquistando cada vez mais espaço na sociedade e no mercado de trabalho, mas a pergunta que fica é “Por que ainda é tão difícil alcançar cargos de poder e ser respeitada em lugares de tomada de decisão”. É necessário estar ciente que os espaços a serem ocupados não precisam apenas ser ampliados, eles precisam também ser ajustados e flexibilizados para que as mulheres possam atuar e ter uma rede de apoio no que diz respeito à necessidade pessoais e de cuidado materno, principalmente na política.

---

## BIBLIOGRAFIA

**Bandeira**, Lourdes, and Hildete Pereira Melo. *Tempos e Memórias Movimento Feminista no Brasil*. Brasília, Cidade Gráfica e Editora Ltda, 2010. *Secretaria de Políticas para as Mulheres*. Acesso 08 Março 2022.

**Cunha**, Karolina D. “As mulheres brasileiras no século XIX.” *ENCONTRO NACIONAL DO GT GÊNERO/ANPUH*, vol. I, no. I, 2014, p. 12. *Capes*. Acesso 23 Fevereiro 2022.

**Deputados**, Câmara dos. “A Conquista do Voto Feminino.” *Câmara dos Deputados*, <https://www.camara.leg.br/internet/agencia/infograficos-html5/a-conquista-do-voto-feminino/index.html>. Accessed 05 March 2022.

**LY**, Kim; et al. *A Practitioner’s Guide To Nudging*. Research Report Series: Behavioural Economics in Action. Rotman School of Management, University of Toronto. 2013.

**OCDE** (2017). *Behavioural Insights and Public Policy: Lessons from Around the World*. OECD Publishing, Paris. <http://dx.doi.org/10.1787/9789264270480-en>.

**ODS**. “Objetivo 5 - Igualdade de Gênero.” ODS, <https://odsbrasil.gov.br/objetivo/objetivo?n=5>. Acesso 10 Março 2022.

**Unicef**. “Objetivos de Desenvolvimento do Milênio.” *UNICEF*, 2022, <https://www.unicef.org/brazil/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel>. Acesso 10 Março 2022.